



SUMÁRIO EXECUTIVO

PLANO LOCAL DE AÇÃO CLIMÁTICA

CAMPINAS/SP

SECRETARIA DO
CLIMA, MEIO AMBIENTE
E SUSTENTABILIDADE



PREFEITURA DE
CAMPINAS



Foto: SECLIMAS.

EXPEDIENTE

Prefeitura Municipal de Campinas

Dário Saadi – Prefeito

Secretaria Municipal do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade (SECLIMAS)

Rogério Menezes de Mello – Secretário

EQUIPE TÉCNICA

Secretaria Municipal do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade (SECLIMAS)

Ângela Cruz Guirao

Bióloga, Gabinete do Secretário

Carla de Souza Camarneo

Engenheira Ambiental, Departamento de Licenciamento Ambiental

Gabriel Dias Mangolini Neves

Engenheira Ambiental, Departamento de Licenciamento Ambiental

Juliano Braga

Ecólogo, Departamento de Mitigação e Adaptação Climática

Luiz Gustavo Merlo

Diretor Educacional, Departamento de Mitigação e Adaptação Climática

Mario Jorge Bonfante Lançone

Engenheiro Ambiental, Departamento de Licenciamento Ambiental

Vítor Moraes Ribeiro

Geógrafo, Departamento de Mitigação e Adaptação Climática

PARCEIROS

Elina Tasca

Outubro Design
Projeto gráfico

João Pedro Soares Ferreira

Suporte técnico

Thiago Borges David

Victor Pires Gonçalves

I Care Brasil
Suporte técnico

APOIO TÉCNICO



WRI BRASIL

A Prefeitura de Campinas recebeu apoio do WRI Brasil para o desenvolvimento deste plano. O WRI Brasil forneceu suporte de consultoria técnica como parte da Iniciativa de Ação Climática Integrada (ACI), do WRI Ross Center for Sustainable Cities. O conteúdo expresso neste documento não representa necessariamente o posicionamento da instituição.

Raisa de Castro Soares

Analista Sênior de Ação Climática Integrada
WRI Ross Center for Sustainable Cities

Paula Santos

Gerente Sênior de Mobilidade Ativa
WRI Brasil

Henrique Evers

Gerente Sênior de Desenvolvimento Urbano
WRI Brasil

Max Jamieson

Líder Global de Ação Climática Integrada
WRI Ross Center for Sustainable Cities

Nadia Shah Naidoo

Associada Sênior de Ação Climática Integrada
WRI Ross Center for Sustainable Cities

Nathalie Badaoui Choumar

Ex-Gerente Sênior de Ação Climática Integrada
WRI Ross Center for Sustainable Cities

Ana Porazzi

Analista de Comunicação Visual
WRI Brasil

Reynaldo Mello Neto

Analista Sênior de Mobilidade Ativa
WRI Brasil

Vítor Tramontin Tornello

Analista de Financiamento e Economia Urbana
WRI Brasil

SOBRE O DOCUMENTO

O Plano Local de Ação Climática de Campinas (PLAC) é um documento orientador e estratégico que entrega à cidade um caminho integrado e inclusivo - alinhado com suas prioridades sociais, ambientais e econômicas - voltado à mitigação de emissões de gases de efeito estufa e aumento da resiliência da cidade frente aos impactos das mudanças climáticas. O PLAC contém, também, marcos de implementação para o início imediato de sua execução.

O PLAC foi elaborado pela Prefeitura Municipal de Campinas, sob a coordenação da Secretaria Municipal do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade, com suporte de consultoria técnica do programa de cidades do World Resources Institute (WRI) e participação de diferentes institutos de pesquisa, instituições e sociedade civil. Sua elaboração se iniciou em abril de 2023 e se encerrou em maio de 2024, e contou com a elaboração de 06 relatórios intermediários disponíveis [no site da prefeitura](#).

Este sumário executivo traz as mensagens chave da compilação deste processo, ressaltando os principais resultados dos estudos técnicos sobre mitigação e adaptação, a estratégia que permeia o PLAC e apresentação dos eixos, ações, subações e metas propostas até o ano de 2050. Também contempla como se dará sua governança, financiamento, monitoramento e avaliação, assim como o engajamento de diferentes setores econômicos e da população.

Para conhecer a versão completa do PLAC, [clique aqui](#).



INTRODUÇÃO E CONTEXTO DE CAMPINAS

As cidades são a linha de frente do enfrentamento global às mudanças climáticas, sendo simultaneamente afetadas por suas graves consequências e responsáveis por uma parcela significativa das emissões de gases de efeito estufa que impulsionam esse fenômeno. Esse fato se reflete também em Campinas, 14ª maior cidade do Brasil e terceira do estado de São Paulo. O município comemora seus 250 anos de história em julho de 2024, e como uma cidade em constante desenvolvimento, enfrenta uma série de impactos sociais, econômicos e ambientais que exigem ações estratégicas e coordenadas.

Quadro 1 - Dados relevantes de Campinas.

PIB per capita (2021)	R\$59.634,21
Cobertura vegetal (2020)	14,4%
Coefficiente de Gini de concentração de renda ¹ (2010)	0,578
População (2022)	1.139.047 hab
Densidade demográfica (2022)	1.433,54 hab/km ²
Taxa de crescimento da população (2010-2020)	0,88% ao ano
Grau de Urbanização (2020)	92,28%

Fonte: IBGE (Censos 2010 e 2022), Inventário Florestal do Estado de São Paulo (2020).

1 O Coeficiente de Gini é um indicador que aponta a diferença entre as rendas dos mais pobres e mais ricos de uma população. O valor 0 (zero) corresponde a uma situação de igualdade total e o valor 1 (um) corresponde à maior desigualdade de renda. Para referência, o Índice de Gini do Brasil em 2010 foi de 0,609. O dado nacional mais recente, do fim de 2023, é de 0,523.

Há mais de uma década, o município de Campinas tem uma ativa atuação política e técnica na agenda climática e é importante referência nacional no tema. Destaca-se a Política Municipal de Enfrentamento aos Impactos da Mudança do Clima e da Poluição Atmosférica (Lei 12.022/2020) (PMEMC), que estabeleceu as primeiras diretrizes da ação climática. Em 2022, o município aderiu voluntariamente ao Cities Race to Zero e Race to Resilience, campanhas globais de mitigação e adaptação climática lideradas pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Em 2023, a Defesa Civil de Campinas foi reconhecida como um centro de resiliência pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNDRR), integrando parcerias intersecretariais e mapeando vulnerabilidades em seu Plano de Resiliência, que está sendo revisado em 2024.

Através dessa linha de atuação, a cidade se comprometeu a implementar ações para limitar o aumento da temperatura média global a 1,5 °C até 2050 e manter os seus territórios adaptados e resilientes às consequências dos eventos climáticos extremos.

Nesse sentido, a elaboração de um Plano Local de Ação Climática (PLAC) é essencial para traçar uma estratégia local visando enfrentar um dos maiores desafios globais de nosso tempo: as mudanças climáticas. Partindo de uma perspectiva que integra os desafios climáticos às prioridades da cidade, este plano visa não apenas reduzir emissões e aumentar a resiliência urbana, mas também fortalecer as comunidades e a justiça climática, os ecossistemas naturais locais e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), consolidando Campinas como liderança na ação climática integrada.

Até 2050, Campinas se consolidará como uma cidade sustentável e resiliente, de um modo democrático e inclusivo, com desenvolvimento de baixo carbono, priorizando justiça climática e socioambiental.

Essa visão de cidade foi o norte deste PLAC, que consolida ações já em execução e estabelece novas medidas que serão tomadas.



BASE CIENTÍFICA PARA A AÇÃO CLIMÁTICA INTEGRADA EM CAMPINAS

A construção do PLAC usou dados secundários para entender os principais desafios sociais, ambientais, e as prioridades de atuação já existentes. Para poder planejar a cidade para enfrentar as mudanças climáticas e chegar à visão desejada, foram realizados novos estudos buscando metodologias alinhadas à ciência climática mais recente. As tendências observadas nas análises foram utilizadas para subsidiar o desenvolvimento das ações.

Os principais riscos climáticos atualmente existentes em Campinas são inundações, estiagens, deslizamento de terra, ondas de calor e epidemias de doenças causadas por vetores. As análises dos riscos climáticos atuais nos mostram que as Áreas de Planejamento e Gestão (APG) que apresentam mais vulnerabilidades combinadas são Ouro Verde, São Domingos, Campo Grande, São José e Nova Aparecida e Santa Lúcia. Quanto à temperatura, a Unicamp constatou que entre 1989 e 2022 a média da temperatura máxima na cidade aumentou em 1,2 °C. Nos últimos 30 anos, a cidade registrou em média temperaturas máximas perto dos 34 °C nos meses mais quentes e mínimas abaixo de 8 °C nos meses mais frios.

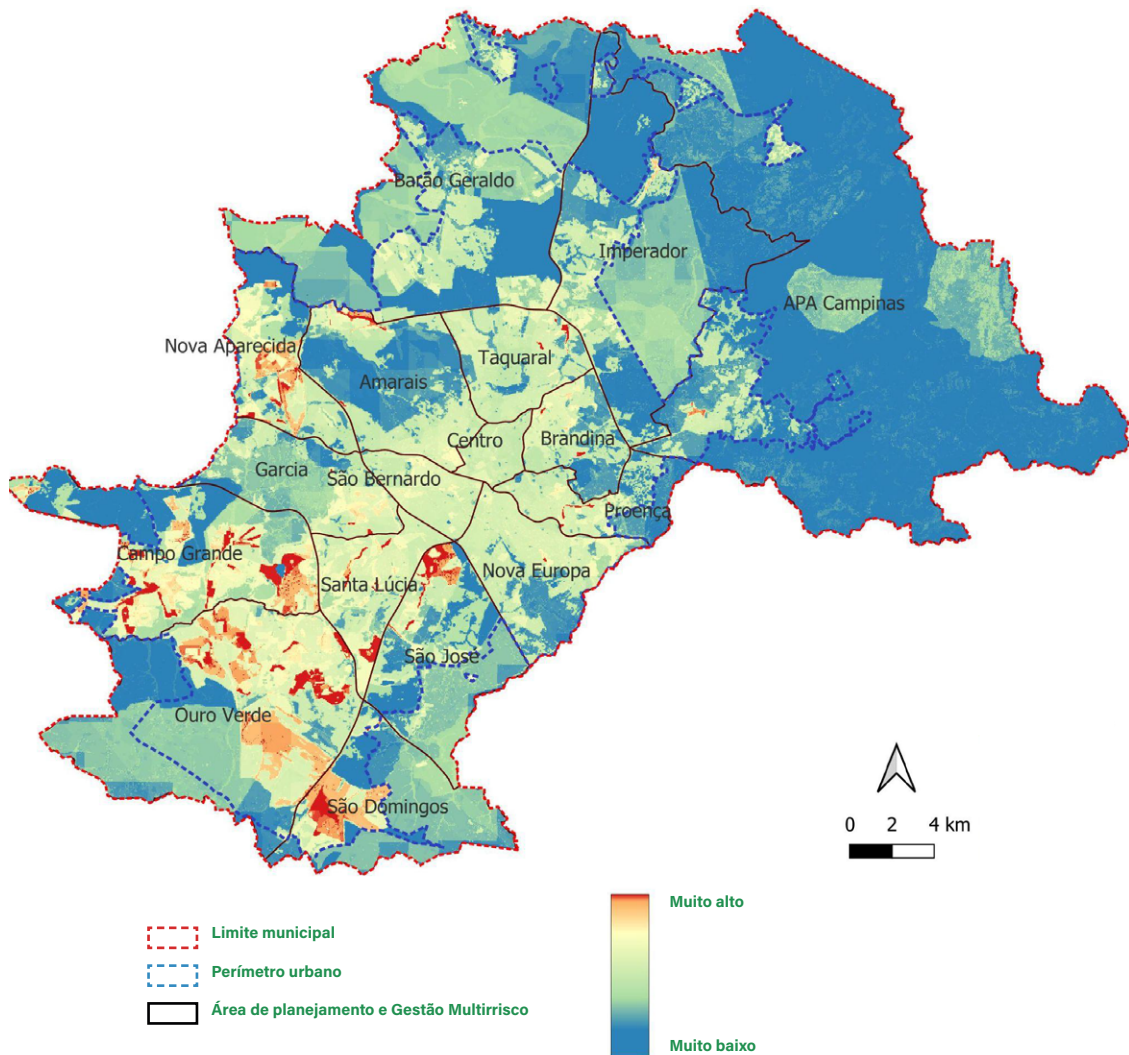
As tendências futuras indicam que a cidade precisa se preparar, principalmente, para o aumento de temperatura, de precipitações e para o calor extremo. As projeções realizadas indicam aumento nas temperaturas máximas locais até 2050, com ondas de calor mais frequentes e dias mais quentes, favorecendo epidemias de doenças como dengue, zika, chikungunya e outras doenças transmitidas por vetores. As temperaturas mínimas locais tendem a aumentar, sem ondas de frio previstas. Quanto às chuvas, a precipitação no período chuvoso (dezembro a março) tende a aumentar até 2050. O estudo destaca também um leve aumento nos dias de estiagem em curto prazo.

A atualização do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), estudos realizados para mensurar as emissões da cidade desde 2016, mostra que Campinas observou um aumento de 33% na quantidade de GEE que lança na atmosfera entre 2016 e 2021. A mudança observada foi de cerca de 2,7 milhões de toneladas de carbono-equivalente (tCO₂e) em 2016 para aproximadamente 3,5 milhões em 2021.

Foto: Calor nos Parques Taquaral e Bosque, Fernanda Sunega.

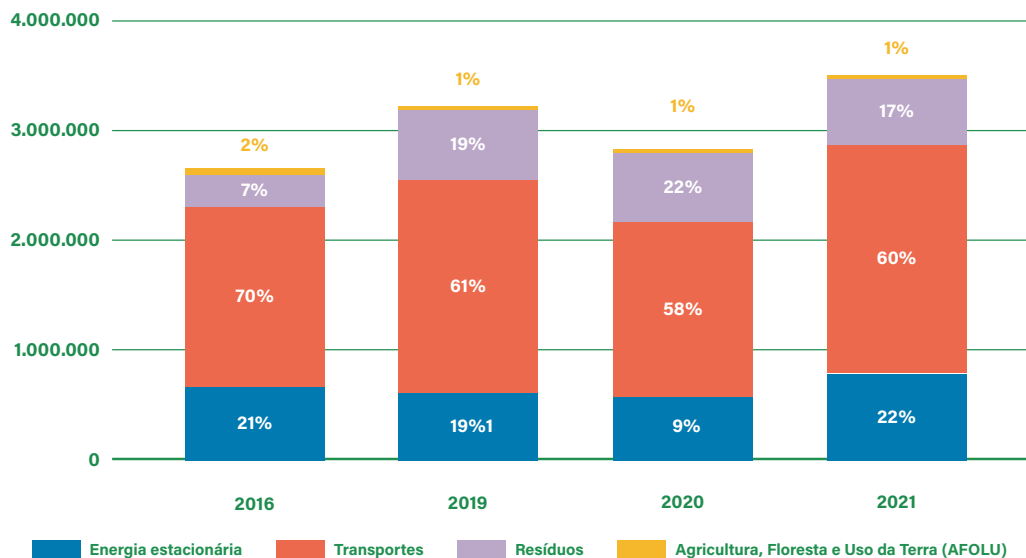


Figura 1 - Mapa de multirrisco climático (inundações, deslizamentos de terra, ondas de calor, estiagens e epidemias causadas por vetores).



Fonte: Prefeitura Municipal de Campinas, 2024.

Figura 2 - Emissões de GEE em Campinas por ano e setor (tCO₂e).



Fonte: Prefeitura de Campinas, 2023.

O uso de carros, motos, ônibus, caminhões e outros veículos motorizados abastecidos com diesel, gasolina, gás natural e outros combustíveis fósseis, somados ao abastecimento dos aviões do aeroporto de Viracopos, continua sendo o maior responsável pelas emissões de GEE na cidade (60% em 2021). O consumo de eletricidade da rede nacional interligada e de gás de cozinha em residências, prédios, comércios e indústrias, correspondeu a

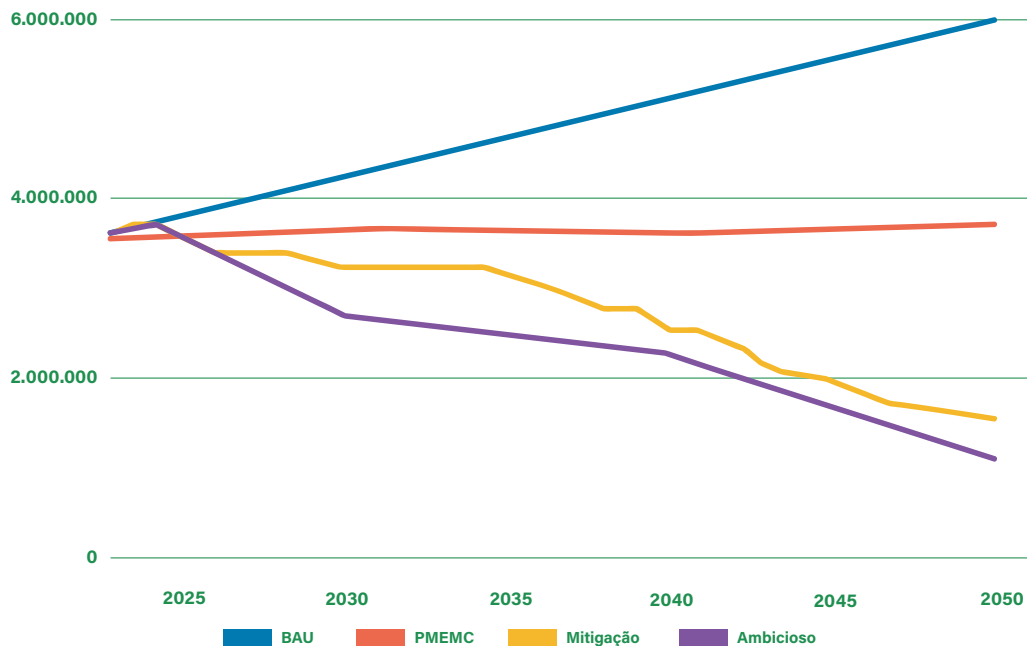
22% do total em 2021 (setor de energia estacionária). A decomposição de resíduos e efluentes, que inclui o esgoto tratado pela Sociedade de Abastecimento de Água e Esgoto (SANASA) e o descarte de resíduos sólidos no aterro de Paulínia, contribuiu com 17% das emissões. O desmatamento, o uso de fertilizantes e a atividade pecuária corresponderam a 1% (setor de agricultura, florestas e outros usos do solo).

Foto: Fernando Evans - G1.



Para entender como estas emissões podem se desdobrar até 2050, Campinas elaborou quatro cenários futuros de emissões, baseados nos inventários realizados e na tendência que apresentam. Esses cenários direcionam as estratégias e os caminhos a serem tomados para mitigar as emissões de gases de efeito estufa, e indicam que:

Figura 3 - Comparação entre os cenários de emissões de GEE (em tCO₂e).



Fonte: Prefeitura de Campinas, 2024.

Cenário de Referência/Business as Usual –

BAU: Se nada for feito para diminuí-las, a cidade praticamente dobrará suas emissões até 2050.

Cenário de Mitigação:

A implementação das ações apresentadas no PLAC e de outras já previstas em outros planos estaduais e federais, combinada com uma atuação integrada com setores chave de mitigação da cidade, levaria a uma redução de 22% em 2030 e 73% em 2050.

Cenário PMEMC: Considerando o aumento tendencial que se apresenta, as metas atuais da Política Municipal de Enfrentamento dos Impactos da Mudança do Clima e da Poluição Atmosférica de Campinas (PMEMC) seriam capazes somente de manter as emissões estáveis até 2050.

Cenário Ambicioso: Seguindo as mesmas premissas do cenário de mitigação, um esforço ampliado dos setores econômicos locais e a mudança de hábitos da sociedade campineira, poderia-se resultar em 35% de redução já em 2030, e 80% em 2050.

Considerando o cenário mais ambicioso desenvolvido, este PLAC traz uma nova proposta de metas de mitigação que atendem aos compromissos voluntários assinados após a publicação da PMEMC, alinhadas ao Acordo de Paris e a iniciativas estaduais, nacionais e internacionais. **Campinas almeja reduzir em 35% suas emissões de GEE até 2030 e em 55% até 2040, tendo como ano base 2016, e atingir o patamar de emissões líquidas zero em 2050 (net zero).** A análise inicial utilizada como parte deste plano prevê atualmente 20% de emissões residuais em 2050, que são aquelas que por algum motivo não podem ser evitadas.

Alcançar o patamar de emissões líquidas zero até 2050 a nível global é essencial para limitar o aumento da temperatura média global a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, reduzindo significativamente o risco de impactos climáticos graves, como condições climáticas extremas e aumento do nível do mar. Atingir essa meta ajuda a estabilizar as temperaturas globais, proteger os ecossistemas, as comunidades e garantir um futuro sustentável para todos.



ROTEIRO PARA A AÇÃO CLIMÁTICA INTEGRADA

A análise dos desafios socioambientais, das emissões e dos riscos climáticos de Campinas subsidiou a definição de objetivos e eixos estratégicos, além de ações e metas em curto, médio e longo prazo. As estratégias e medidas prioritárias foram discutidas e definidas em momentos de co-criação e consultas com instituições de pesquisa, servidores públicos e sociedade civil. Elas delinearam o planejamento de iniciativas ao alcance da prefeitura para integrar a ação climática ao desenvolvimento da cidade.

Para a construção do PLAC, foi estabelecido um Grupo de Trabalho com representantes de 14 órgãos municipais, que contribuíram para a identificação de poderes, dificuldades, oportunidades e possibilidades de atuação. Assim, foram definidos os objetivos estratégicos do plano e 5 eixos estratégicos,

que representam os sistemas urbanos mais prioritários para ação climática, expostos na Figura 4.

O plano contém, ao todo, 20 ações, 96 subações e 125 metas com indicadores para os anos de 2032, 2040 e 2050. As ações do PLAC foram discutidas com gestores públicos e representantes da sociedade civil na Conferência Municipal de Educação Ambiental, em oficinas participativas nas regiões do Anhumas e dos Amarais, e em consulta pública online promovida pela prefeitura, além de Audiência Pública. **A aplicação dos conceitos de justiça climática, saúde única e o alinhamento à Agenda 2030 das Nações Unidas são transversais a todos os eixos e objetivos estratégicos do PLAC.**



Figura 4 - Quadro estratégico do PLAC Campinas.

VISÃO:

Até 2050, Campinas se consolidará como uma cidade sustentável e resiliente, de um modo democrático e inclusivo, com desenvolvimento de baixo carbono, priorizando justiça climática e socioambiental.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO PLAC



→ Garantir que os serviços urbanos sejam resilientes, de baixo carbono, eficientes e acessíveis a todos.

→ Proteger as comunidades, o ambiente natural e construído contra os riscos climáticos.

→ Promover um desenho urbano compacto, conectado e resiliente que priorize as pessoas e a natureza.

→ Garantir que ninguém seja deixado para trás, adotando abordagens e ações inclusivas e equitativas.

→ Fomentar um desenvolvimento local sustentável de baixo carbono e a redução das emissões de gases de efeito estufa na cidade.

Eixos estratégicos do PLAC e seus objetivos específicos

EIXO 1. Energia renovável, confiável e edificações resilientes para todos



Objetivo específico:

Estabelecer proativamente um sistema de energia renovável, eficiente, confiável e edificações resilientes.

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Ações:

- 1.1 Realizar a transição para uma rede de eletricidade limpa e confiável.
- 1.2 Realizar Programa para Habitação de Interesse Social resiliente às mudanças climáticas.
- 1.3 Aumentar a eficiência energética e a energia renovável em prédios.

EIXO 2. Saneamento básico resiliente



Objetivo específico:

Garantir a universalização e um gerenciamento integrado do saneamento básico que mitigue a emissão dos gases de efeito estufa e as consequências dos eventos climáticos.

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Ações:

- 2.1 Reduzir a quantidade de resíduos sólidos destinados ao aterro sanitário.
- 2.2 Aumentar a eficiência do serviço de limpeza urbana com o foco na redução de pontos de inundações e alagamentos.
- 2.3 Ampliar a segurança hídrica do município e assegurar serviços de abastecimento de água e saneamento básico para todos os residentes.
- 2.4 Mitigar os pontos críticos de alagamentos e inundações.

EIXO 3. Mobilidade urbana e sistemas sustentáveis de transporte



Objetivo específico:

Promover uma infraestrutura que priorize a mobilidade ativa, inclusiva e de boa qualidade, bem como adote medidas de transição para o transporte motorizado de baixo carbono.

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Ações:

- 3.1 Qualificar e integrar o sistema de transporte público para atrair mais usuários.
- 3.2 Promover a criação e expansão de redes de caminhabilidade e acessibilidade.
- 3.3 Expandir a rede cicloviária, integrando-a ao transporte público e com infraestrutura verde.
- 3.4 Estimular a transição para modos de transporte de baixo carbono.

EIXO 4. Desenvolvimento urbano e rural inteligente em relação ao clima



Objetivo específico:

Assegurar ações de resiliência urbana e rural por meio da promoção de políticas socioambientais para reduzir vulnerabilidades.

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Ações:

- 4.1 Incorporar soluções baseadas na natureza ao planejamento municipal e fomentar a bioeconomia, visando a conservação da biodiversidade local.
- 4.2 Integrar a adaptação climática e a redução do risco de desastres na regularização fundiária e no planejamento urbano da cidade.
- 4.3 Preparar espaços públicos para o calor extremo e demais riscos climáticos.
- 4.4 Promover o desenvolvimento compacto e orientado ao transporte para melhorar o acesso a serviços.
- 4.5 Incentivar sistemas alimentares seguros e saudáveis.

EIXO 5. Educação, resiliência e integração climática



Objetivo específico:

Integrar as ações setoriais de mitigação e adaptação e fortalecer a comunicação com a população, por meio da assistência e da educação climática.

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Ações:

- 5.1 Fornecer assistência e prevenir doenças ligadas a riscos climáticos identificados.
- 5.2 Realizar e apoiar ações de educação climática.
- 5.3 Intensificar a prevenção, a gestão e a resiliência a riscos e desastres climáticos.
- 5.4 Elaborar Programa de Compensação das Emissões de Gases de Efeito Estufa no município.

Quadro 2. Exemplos de metas do PLAC Campinas²



EIXO 1.
**Energia renovável,
confiável e edificações
resilientes para todos**

2032

Ter 100% dos pontos de iluminação pública com lâmpadas LED.

2040

Ter 20% dos prédios públicos comprando energia renovável no mercado livre.

2050

Construir 100% das novas habitações de interesse social com parâmetros de eficiência energética.



EIXO 2.
**Saneamento
básico resiliente**

Implementar 6 reservatórios no âmbito do Projeto de Macrodrenagem da Bacia do Anhumas.

Implementar 20 soluções baseadas na natureza para ampliação da permeabilidade e redução da velocidade de escoamento superficial das águas pluviais.

Implementar 900 hectares de parques lineares para mitigar pontos críticos de alagamentos e inundações através de projetos de micro e macrodrenagem.



EIXO 3.
**Mobilidade urbana e
sistemas sustentáveis
de transporte**

Converter 80% da frota municipal para veículos híbridos, elétricos ou flex abastecidos por etanol.

Promover 40% da reestruturação do transporte público municipal e metropolitano para sua integração com o Trem Intercidades Campinas - São Paulo.

Ter 70% da frota de transporte público com tecnologias de baixo carbono.



EIXO 4.
**Desenvolvimento
urbano e rural inteligente
em relação ao clima**

Recuperar 500 hectares de áreas de preservação permanentes no município.

Adequar 50% das vias com necessidades identificadas para que sejam seguras e contenham microdrenagem verde.

Incorporar a compra de alimentos orgânicos em 100% dos contratos de alimentação e merendas escolares.



EIXO 5.
**Educação, resiliência
e integração climática**

Instalar 40 painéis digitais de comunicação de alerta de risco em áreas de alagamento.

Realizar e/ou apoiar ações de educação climática em 50% das comunidades mais vulneráveis aos riscos climáticos e em núcleos urbanos informais e regularizados.

Cadastrar 100% da população vulnerável para recebimento dos alertas de eventos climáticos extremos via SMS.

² O quadro destaca apenas algumas das metas e indicadores propostos. Todas as subações possuem indicadores para 2032, 2040 e 2050, que podem ser consultados integralmente na versão completa do Plano Local de Ação Climática de Campinas.

As ações propostas geram benefícios diretos para a qualidade do ar de Campinas, a geração de empregos verdes locais e a promoção da equidade social.

As subações do PLAC contemplam geração de empregos, entre outros, através de incentivos planejados ao setor de energia fotovoltaica, fomento ao desenvolvimento de agroflorestas e capacitações para formação de cooperativas de reciclagem. A qualidade do ar de Campinas será diretamente beneficiada por tecnologias e veículos de baixa emissão que irão compor a frota de veículos da prefeitura e do transporte público, assim como pelo estabelecimento de infraestruturas apropriadas para ciclistas e pedestres. A promoção da equidade acontece através de ações específicas voltadas para grupos vulneráveis. Como exemplo, cita-se o Programa de Bioeconomia, que é voltado ao desenvolvimento profissional e geração de renda para apoiar, principalmente mulheres e pessoas de comunidades vulneráveis, em atividades como manejo florestal sustentável, reciclagem de resíduos e energias renováveis.

Como próximos passos para a implementação, a Prefeitura de Campinas mapeou aproximadamente 150 atividades-chave, que serão realizadas daqui até 2030 para viabilizar a implementação das ações propostas por cada eixo, assim como seus responsáveis e prazos para execução. Estes marcos de implementação indicam os passos que são necessários para desbloquear, principalmente, os recursos financeiros necessários, a articulação com as instituições e atores corretos, a construção de capacidade técnica interna e a modificação ou elaboração de leis, políticas e regulações. O PLAC contém, além das ações, caminhos para o início imediato de sua execução.



VIABILIZANDO A IMPLEMENTAÇÃO DO PLAC

A implementação bem-sucedida das ações deste plano depende também de movimentos estratégicos voltados a uma governança climática forte, para coordenar as estruturas e processos de atuação, um sistema de monitoramento e avaliação robusto, recursos necessários para execução e colaboração com uma ampla gama de partes interessadas nas temáticas abordadas.

A concretização do PLAC exigirá uma colaboração multissetorial e multinível que será facilitada por arranjos institucionais de apoio. A cidade irá consolidar uma estrutura coordenada de tomada de decisões e gestão do enfrentamento às mudanças climáticas, ou seja, sua governança climática.

Seu principal instrumento será o Comitê Municipal de Enfrentamento aos Impactos da Mudança do Clima, instituído por Decreto Municipal, responsável pela gestão do PLAC e por apoiar diretrizes, objetivos e metas da política climática de Campinas, que é composto de diferentes grupos e atores estratégicos. Campinas também utilizará de espaços de governança metropolitana e regional para buscar o alinhamento multinível com a região metropolitana, com o governo do estado de São Paulo e governo federal, como as câmaras técnicas da Agência Metropolitana de Campinas (AGEMCAMP), o Conselho Estadual de Mudanças Climáticas e os Comitês de Bacias Hidrográficas do Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ).

Quadro 3 - Comitê Municipal de Enfrentamento aos Impactos da Mudança do Clima.

Grupo Gestor (deliberativo)

Titulares do governo municipal em pastas vinculadas às temáticas do clima.

Grupo Técnico (consultivo)

Representantes técnicos dos órgãos municipais envolvidos.

Camâras temáticas (participativo)

Representantes da sociedade civil, incluindo academia, entidades sindicais, empresariais, populares e terceiro setor.

Grupo de emergência climática








Vinculado à Defesa Civil Municipal para atender a eventos extremos e dar suporte ao Grupo Gestor na tomada de decisões.

Fonte: Elaboração própria.

A implementação será monitorada através das metas de alcance dos objetivos estabelecidos em cada eixo, acompanhados por ciclos de avaliação para compreender o progresso das ações.

Esse processo será coordenado pelo Comitê Municipal de Enfrentamento aos Impactos da Mudança do Clima, com participação social e acompanhamento abrangente e transparente. Revisões periódicas do PLAC permitirão melhorias contínuas, refletindo novos conhecimentos, lições aprendidas e sua atualização, para incorporar novas ações, compromissos e práticas climáticas. Assim, o Plano se faz um documento dinâmico em constante aprimoramento de suas capacidades e qualidades. Os relatórios, atualizações e atividades de monitoramento serão disponibilizados publicamente no [Portal de Ações Climáticas da Prefeitura de Campinas](#).

Quadro 4 - Periodicidade das atividades de monitoramento, avaliação e reporte do PLAC.

Atividade	Periodicidade
Reuniões de acompanhamento das ações do PLAC (Comitê Municipal de Enfrentamento aos Impactos da Mudança do Clima).	Mensal 
Relatórios de resultados do PLAC, disponibilizados no Portal de Ações Climáticas.	Anual 
Avaliações e revisões sistemáticas e parciais das ações do PLAC.	Anual 
Revisão do Inventário de Emissões de GEE.	Anual  (Até junho de cada ano, tendo como base o último ano com dados disponíveis)
Revisão do PLAC (atualização dos estudos e ações, conforme necessidade e disponibilidade de novos dados e metodologia).	A cada 3 anos   

Fonte: Elaboração própria.

A mobilização de recursos é fundamental para construir capacidade e apoiar a implementação no território. **Para as ações do PLAC são previstas diversas fontes de financiamento e outras atividades necessárias para fornecer melhores condições no acesso à fontes externas. Dentre as 20 ações e 96 subações do PLAC:**

→ **Todas identificaram a possibilidade de financiamento público municipal e de instituições financeiras de desenvolvimento.**

→ **80% têm recomendação de financiamento público federal e do setor privado.**

→ **65% têm indicação de financiamento público federal.**

As atividades já mapeadas e mais imediatas que serão realizadas para viabilizar esses recursos estão previstas nos roteiros de implementação de cada eixo. Outras medidas serão desenvolvidas para alcançar o acesso aos recursos necessários:

→ Estabelecimento da Câmara Temática de Financiamento Climático para debater fontes de financiamento, engajar o setor privado, estruturação de projetos e mapear recursos;

→ Estimativa de custos para implementação do PLAC, considerando benefícios sociais e ambientais, e a possibilidade de criação de um fundo climático;

→ Integração das metas do PLAC nos ciclos de metas municipais para garantir recursos a longo prazo;

→ Inclusão de critérios de adaptação climática no orçamento municipal, para alinhar alocações de recursos com as prioridades do plano;

→ Estabelecimento de mecanismos de prestação de contas e compromisso das secretarias com as ações prioritárias;

→ Mapeamento de ações sinérgicas com outros planos e políticas municipais para otimizar recursos e acelerar a implementação.



O poder público está comprometido em expandir sua articulação e envolver cada vez mais a sociedade campineira para a implementação do PLAC. Os roteiros de implementação dos eixos preveem o engajamento de organizações como associações de moradores, comunidades escolares, representantes de populações vulneráveis, sindicatos e conselhos profissionais, além de representantes do setor privado, da academia e de órgãos estaduais e federais. **É fundamental que uma ampla gama de parceiros e atores locais contribua para a implementação do PLAC, para garantir que suas perspectivas sejam consideradas e suas necessidades atendidas, prezando sempre pela justiça climática.** A resposta às mudanças climáticas é um esforço coletivo que só poderá ser alcançado com a colaboração de toda a sociedade.

Foto: Prefeitura de Campinas/SP.



PRÓXIMOS PASSOS

A implementação efetiva do PLAC requer o alcance dos marcos de implementação, o desenvolvimento de planos de trabalho, a consolidação de estruturas de governança climática, o engajamento contínuo da população, o monitoramento consistente das ações e a revisão periódica das metas.

É também importante a revisão da Política Municipal de Enfrentamento dos Impactos da Mudança do Clima e da Poluição Atmosférica, alinhando suas metas às ambições do Acordo de Paris e compromissos climáticos assumidos. Além disso, a Prefeitura de Campinas continuará comprometida na aplicação de metodologias alinhadas à ciência climática mais recente, melhorando cada vez mais a robustez de seus resultados para subsidiar a ação local necessária.

Apenas com um enfrentamento coletivo e sistêmico às mudanças climáticas será possível construir uma cidade melhor para as gerações atuais e futuras. **Através do lançamento deste plano, a prefeitura deixa um chamado a todos os campineiros e setores econômicos a se unirem a esse movimento por um futuro sustentável.**







SECRETARIA DO
CLIMA, MEIO AMBIENTE
E SUSTENTABILIDADE



PREFEITURA DE
CAMPINAS